

## CLUSTER TÊXTIL: TECNOLOGIA E MODA

### PACTO SETORIAL PARA A COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

#### Estratégia Anexa ao Pacto Setorial

## I – ENQUADRAMENTO

### 1. Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda: Motor de Desenvolvimento Económico e Social

#### 1.1 – Caracterização e Relevância Económica

Ao longo da sua história, a Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV) portuguesa foi-se estabelecendo numa área geograficamente localizada (Vale do Ave e Cávado). O nível crescente de exportações desde a crise internacional de 2009, acompanhado pelo nível de produção e de volume de negócios, marca uma tendência que interage com o ambiente inovador do setor.

A ITV tem vindo a crescer desde 2009, representando, em 2018, cerca de 9% da indústria transformadora em Portugal. Também o emprego que seguiu uma tendência decrescente até 2013 passou a recuperar desde então e representa agora 20% do emprego da indústria transformadora.

Em 2018, segundos dados do INE, as exportações da ITV totalizaram por volta de 5,314 mil milhões de euros, o que equivale a 10% das exportações totais portuguesas de bens, um crescimento de 50% face a 2009 e um crescimento médio anual de 5%.

Tal como em 2017, Espanha liderou o *ranking* dos principais destinos das exportações portuguesas de têxtil e vestuário, com uma quota de 31,9%, apesar de ter registado uma queda de 3,9%, ou seja, menos 68 milhões de euros face ao ano anterior. A Itália, pelo contrário, foi o destino que mais cresceu, com um aumento absoluto de cerca de 85 milhões de euros (+34,8%), tendo passado a representar 6,2% do total das exportações do setor. Seguiu-se a Holanda, para onde Portugal exportou mais 24 milhões de euros (+12,2%) e a China, com um acréscimo de 22 milhões de euros (+62,1%).

É um dos poucos setores industriais que contribui positivamente para a Balança Comercial do país.

A nível Europeu, Portugal é um dos principais *players* em termos de indústria têxtil e vestuário em matéria de produção, ocupando, à data de 2016, o sexto lugar na quota de Volume de

Negócios, o 4º lugar na quota de número de empresas e o 4º lugar na quota de Emprego, segundo dados da *EURATEX*.

Uma fileira têxtil e vestuário completamente integrada, estruturada, dinâmica onde estão representadas todas as atividades do setor, apoiadas por centros de competências consistentes, dinâmicos, inovadores, que prestam serviços de grande valor acrescentado, são algumas das forças deste setor e que estão na base do seu sucesso, naturalmente aliadas à existência de um extraordinário *know-how*, não só ao nível do desenvolvimento de produtos, como da capacidade de resposta rápida, oferecendo uma proposta de valor que inclui produtos e serviços de qualidade, inovadores, de valor acrescentado, em função das necessidades dos clientes, serviços que vão desde o design e engenharia do produto, à seleção, preparação e fabrico das matérias-primas, tecelagem, tricotagem, acabamentos, transformação em produtos para o lar, vestuário e acessórios de moda ou em produtos têxteis técnicos, com aplicações diversas, como o automóvel, a construção, a saúde e bem-estar, proteção individual e militar, agricultura, entre outras, sem esquecer os serviços de logística sempre associados.

A maioria destes produtos são vendidos num contexto de B2B (*business to business*), muitas vezes numa lógica de *private label*, embora Portugal tenha vindo a assistir à criação de marcas próprias no setor da moda, algumas delas com bastante sucesso, até em termos internacionais, mas ainda com pouca representatividade face à importância deste setor em termos industriais.

Do ponto de vista dos centros de competências ao serviço do setor, destacamos o papel do CITEVE (Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e Vestuário de Portugal) e do CeNTI (Centro Nanotecnologia Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes) na área da investigação e desenvolvimento têxtil aplicado ao setor, os serviços de consultoria em áreas especializadas na âmbito da produção, processos, tecnologia, certificação de produtos e sistemas e os ensaios desenvolvidos pelo CITEVE, a formação e qualificação de profissionais desenvolvida pelo MODATEX e CITEVE, a formação e especialização de nível superior prestada pelas Universidades, com destaque para a Universidade do Minho, da Beira Interior, do Porto e de Aveiro, bem como o papel de Associações, como a Associação Selectiva Moda (ASM), Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (ANIVÉC), Centro Associativo de Inteligência Têxtil (CENIT) na área da Internacionalização das empresas, através da organização de iniciativas nacionais e

internacionais nas mais variadas áreas de interesse para a fileira têxtil, em todas as partes do mundo.

Em suma, a ITV portuguesa é uma indústria:

- ❖ Eclética ao nível dos subsetores da ITV;
- ❖ Fortemente *clusterizada* por necessidade e tradição;
- ❖ Que representa um *cluster* completo e integrado (Indústria, Entidades de IDI, Escolas e Universidades, Associações Setoriais Especializadas);
- ❖ Com forte cultura de negócio têxtil nas regiões de maior concentração da indústria.

## 2. Objetivos, Metas do *Cluster* e Necessidades de Intervenção

### 2.1 Objetivos e Metas

A indústria têxtil e do vestuário portuguesa constitui um setor desde há muito fortemente *clusterizada*, no que concerne às suas atividades industriais. Trata-se de um setor que, em Portugal, é constituído por múltiplos subsetores, interdependentes, integrado e completo. Esta característica não se estende contudo com igual intensidade às áreas da conceção, desenvolvimento tecnológico e inovação, nem tampouco às áreas da projeção internacional ou da introdução em cadeias de valor díspares das tradicionalmente tomadas (vestuário e têxteis lar).

Ainda assim, durante os últimos anos tornou-se claro o movimento, mais ou menos individualizado, neste sentido. Foram geradas dinâmicas coletivas de busca de mercados externos e de participação em projetos de I&D. Por outro lado, trata-se de um setor que já dispõe de um quadro de instituições e iniciativas instrumentais, de elevado valor e reconhecimento nacional e internacional em variadíssimos domínios, que eliminaram inúmeras falhas de mercado existentes há alguns anos.

Assim, o processo de *clusterização* ambicionado baseia-se na intervenção coletiva, agregada e articulada de empresas, universidades, centros tecnológicos e institutos de novas tecnologias, associações de empregadores e empresariais, entidades com responsabilidades relacionadas com o território, entre outros. Pretende-se deste modo que este processo de *clusterização* seja a via para a exploração da eficiência coletiva de um conjunto de atores que, individualmente, têm demonstrado o seu valor e capacidade de ir mais além.

A missão do *Cluster Têxtil* de Portugal assenta na promoção do desenvolvimento integrado e sustentável do agregado económico envolvendo têxteis, vestuário e têxteis de aplicação técnica, contribuindo para o reforço competitivo dos seus pilares estratégicos de sustentação - capital humano, capacidade tecnológica e criatividade, conhecimento & inovação, sustentabilidade e projeção internacional.

As empresas do *Cluster* apresentam uma trajetória recente que inclui os crescimentos de retoma após a evolução negativa decorrente da crise iniciada em 2008, sendo que sobretudo a evolução dos números entre 2010 e 2011 não são relevantes para aferir tendência futura. Globalmente estas empresas apresentam uma intensificação da vocação exportadora, com taxas de crescimento de exportações ligeiramente superiores à evolução do volume de negócios. O crescimento das exportações destas empresas em 2014 foi francamente alto e espera-se manter esta trajetória, embora com derivada mais baixa a partir de 2015, devido à reconquista de mercados perdidos (favorecido pela instabilidade política em algumas regiões concorrentes) e a obtenção de resultados do esforço recente de aposta em mercados novos, nomeadamente os extracomunitários que representam quase 20% das exportações destas empresas. O emprego, que em 2013 inverteu a tendência de decréscimo, deverá apresentar valores baixos de crescimento quando comparados com a evolução do volume de negócios, devido a aumentos de eficiência. O investimento em I&D manterá a trajetória de crescimento, não se prevendo discontinuidades. O aumento das exportações num cenário de retoma moderada do consumo interno melhorará a taxa de cobertura, de forma lenta, mas sustentada.

Indicador	Taxa de crescimento 2020
Volume de Negócios (VN) (Base: 2017)	18%
Valor Acrescentado Bruto (VAB) (Base: 2017)	15%
Exportações (Base: 2017)	27%
Emprego (Base: 2017)	4%
Investimento em ID&T e Inovação (Base: período 2017-2020)	20%
Cobertura das Importações pelas Exportações (Base: 2017)	60%
Associados	150

## 2.2 Necessidades de Intervenção

O *Cluster* Têxtil assume como MISSÃO a promoção do desenvolvimento integrado e sustentável do agregado económico envolvendo têxteis, vestuário e têxteis de aplicação técnica, contribuindo para o reforço competitivo dos seus pilares estratégicos de sustentação:

- ❖ Capital Humano;
- ❖ Capacidade Tecnológica e Criatividade;
- ❖ Conhecimento & Inovação;
- ❖ Sustentabilidade;
- ❖ Projeção Internacional.

Cabe-lhe, igualmente, o propósito de dinamizar uma forte articulação entre os diferentes atores que o integram, bem como a aproximação a cadeias de valor complementares e estratégicas.

O *Cluster* Têxtil de Portugal tem como VISÃO constituir-se num dos mais competitivos a nível mundial na investigação, conceção, desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos têxteis e vestuário, destinados aos segmentos moda, lar, têxteis técnicos e funcionais.

O *Cluster* Têxtil assume como objetivos estratégicos principais:

- ❖ Partilhar informação e pensamento estratégico;
- ❖ Projetar internacionalmente o *Cluster*;
- ❖ Dinamizar oportunidades de ID+I e *interclustering*;
- ❖ Promover a execução de projetos estruturantes;
- ❖ Fomentar o efeito *spillover* à globalidade do sector.

Assim, alinhado com o estabelecido na sua missão e visão, o *Cluster* Têxtil definiu como atividades estratégicas a desenvolver:

- ❖ Mobilizar para a formulação de pensamento estratégico em áreas como: talentos, formação e educação; investigação, desenvolvimento e inovação; sustentabilidade; criatividade e moda; internacionalização e acesso a mercados públicos; financiamento; relações entre *clusters*;

- ❖ Alinhado com os objetivos da Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015/2020, promover a qualidade de vida no trabalho, incluindo os aspetos da segurança e saúde no trabalho e o reforço das competências dos profissionais no aumento da competitividade interna e externa e na melhoria da imagem global do setor.
- ❖ Facilitar a eliminação de sobreposições e conflitos em intervenções de natureza coletiva e em áreas não cobertas pelos seus associados, promover tais intervenções;
- ❖ Potenciar complementaridades;
- ❖ Promover a imagem do *Cluster* quer nacional quer internacionalmente;
- ❖ Facilitar o aparecimento e desenvolvimento de redes e cadeias de valor com um posicionamento reforçado em matéria de inovação e mercados externos;
- ❖ Monitorizar as atividades de natureza coletiva orientadas ao *Cluster*;
- ❖ Colaborar com entidades oficiais ou de interesse público na área do seu objeto principal, tendo em vista a criação das condições que permitam realizar a missão;
- ❖ Promover atividades de contacto, partilha de informação e reconhecimento mútuo entre os associados, designadamente tertúlias, seminários, colóquios, conferências, entre outros;
- ❖ Prestar aos seus associados o apoio necessário para a defesa dos seus interesses.

Com o forte objetivo de potenciar:

- ❖ O valor da criatividade e da tecnologia;
- ❖ O *empowerment* por agregação;
- ❖ A promoção da excelência do *Cluster* em mercados tradicionais e emergentes para fomentar exportações e o valor médio por peça;
- ❖ A diversificação e complexificação da oferta do *Cluster*, nomeadamente, nos campos de maior incorporação de conhecimento;
- ❖ A atração de investimento direto estrangeiro ou nacional com carácter estruturante;
- ❖ A coadunação da oferta de ensino e formação aos desafios e necessidades do *Cluster*.

## II – PACTO SETORIAL PARA A COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO – EIXOS ESTRATÉGICOS

### Eixo 1 – Talentos, formação e educação

#### Âmbito:

Atividades, projetos e iniciativas orientadas ao reforço do **Capital Humano** das Empresas, nomeadamente através de iniciativas enquadradas na esfera da **atração, qualificação e inserção** de talento nas organizações, capazes de contribuir para a melhoria da sua competitividade de forma sustentada a curto, médio e longo prazo.

#### Prioridades:

- ❖ Identificação evolutiva das competências chave e ajustar a oferta formativa/educativa às tendências de evolução do mercado de trabalho evolução a curto, médio e longo prazo;
- ❖ Melhor articulação entre as necessidades, as tendências de evolução e a oferta formativa/educativa disponível para o setor, com envolvimento e co-responsabilização de *stakeholders*;
- ❖ Formulação do pensamento estratégico, potenciando as complementaridades e, facilitando a eliminação de sobreposições e conflitos;
- ❖ Importância estratégica na atracção e captação de jovens e da correta imagem o sector nestas populações;
- ❖ Migração de um modelo de qualificação hiperespecializada para um modelo de qualificação global progressiva e permanente;
- ❖ Capacitação/Qualificação de Recursos Humanos das empresas que pretendam internacionalizar-se com competências ajustadas a esta estratégia;
- ❖ Importância premente de recursos capacitados para a vertente técnica nomeadamente para o desempenho de funções na esfera do Design/Criatividade, I&D e Produção;
- ❖ Identificação e desenvolvimento de novas competências alinhadas com os drivers estratégicos de valor acrescentado (economia circular, sustentabilidade, mercado digital, industria 4.0, descarbonização e transição energética, entre outros).

## Eixo 2 – Investigação, Desenvolvimento, Criatividade e Inovação

### Âmbito:

Atividades, projetos e iniciativas orientadas ao reforço da **Capacidade de Investigação, Desenvolvimento, Criatividade e Inovação Tecnológica** com vista à **especialização inteligente das Empresas**, com claro enfoque nos domínios da diferenciação, diversificação, inovação e redução de emissões de gases com efeitos de estufa (GEE).

Pretende-se promover o desenvolvimento de **novos produtos, processos e serviços**, em especial, em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento, que permitam às Empresas responder aos **desafios do futuro** e melhorar a sua **competitividade** de forma **sustentada** a curto, médio e longo prazo.

### Prioridades:

- ❖ Inovação com claro enfoque no domínio da especialização inteligente, diferenciação e diversificação e tecnologias de baixo carbono;
- ❖ Desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, em especial em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento;
- ❖ Aposta no desenvolvimento de novas soluções de base têxtil para os principais mercados de aplicação técnica (automóvel, saúde, habitat, desporto, proteção e agricultura);
- ❖ Investigação de novos materiais, estruturas e multifuncionalidades;
- ❖ Estudo da compatibilidade dos têxteis com outros materiais que permitam a penetração em novos mercados e aplicações;
- ❖ Aposta no sector de investigação e desenvolvimento de novos bens de equipamento através da partilha de informação sobre necessidades, requisitos e aplicações entre desenvolvedores, tecnólogos e utilizadores industriais;
- ❖ Estudo de novas aplicações para os materiais e substratos têxteis, incluindo a sua reciclagem e reutilização;
- ❖ Promoção de novas funções dos têxteis através de relações simbióticas com a nanotecnologia, biotecnologia e a eletrónica;
- ❖ Estudo de novos produtos e soluções tendo por base a biomimética;



- ❖ Potenciar a incorporação de materiais e substratos têxteis em compósitos de aplicação técnica;
- ❖ Aposta em processos, tecnologias e produtos de base sustentável e de baixo carbono e/ou enquadrados na economia circular com elevada performance quantificada por metodologias objetivas e internacionalmente aceites, por exemplo *Life Cycle Assessment (LCA)*, *Life Cycle Cost (LCC)*, entre outros;
- ❖ Capacitação em novas metodologias de desenvolvimento de produto;
- ❖ Aumento da produtividade por via do desenvolvimento e da implementação de novos métodos e processos;
- ❖ Partilha de experiências e conhecimento tecnológico e de inovação;
- ❖ Partilha de conhecimentos entre setores que possibilite uma maior articulação entre a ITV e os setores de aplicação técnica;
- ❖ Promoção da capacidade criativa dos designers portugueses e processos de cruzamento entre designers e empresas;
- ❖ Novas áreas de introdução de design na produção têxtil (design circular, design para a sustentabilidade, design tecnológico, entre outros);
- ❖ Criação de sinergias e dinâmicas que consigam por fim unir indústria, *design*, ciência e tecnologia/eletrónica. Uma verdadeira dinâmica de ecossistema que envolva as empresas, as *startups*, as escolas de design e moda, as universidades, os designers, os cientistas, os especialistas em tecnologia e os media e *opinion makers*.

### Eixo 3 - Sustentabilidade e Economia Circular

#### Âmbito:

Atividades, projetos e iniciativas orientadas à exploração de vantagens competitivas decorrentes da intensificação da transição para modelos de negócio assentes no **crescimento sustentável do setor têxtil e do vestuário (STV)**, criando mecanismos que estimulem a transição para um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar o indispensável crescimento económico com um **menor consumo de recursos**, menor produção de resíduos e a redução de emissões de gases com efeito de estufa, com o aumento da qualidade de vida da sociedade, contribuindo para melhoria da competitividade do setor.

#### Prioridades:

- ❖ Posicionar Portugal como *first mover* no desenvolvimento e fabrico de produtos tendentes à sustentabilidade;
- ❖ Aproveitamento eficaz dos recursos, evidenciando a diminuição dos desperdícios e redução de custos transversais à indústria;
- ❖ Redução de custos energéticos;
- ❖ Novos produtos, com novas valências, menos impactes nocivos e com menor impacte nas emissões de GEE;
- ❖ Certificação de produtos relativamente às suas valências de sustentabilidade/economia circular;
- ❖ Reciclagem geradora de valor (*upscaling*);
- ❖ Utilização de matérias-primas naturais ou de base biológica e renováveis;
- ❖ Novos modelos de organização dos sistemas de produção sustentáveis, tanto do ponto de vista social, como energético e ambiental;
- ❖ Mapeamento do fluxo de valor e *Lean Costing*;
- ❖ Desenvolvimento de capacidades de comunicação do valor dos produtos Portugueses em matéria de sustentabilidade.

#### **Eixo 4 – Indústria 4.0 e Digitalização**

##### Âmbito:

Atividades, projetos e iniciativas orientadas à transformação digital do **setor têxtil e do vestuário (STV)**, caracterizada por uma eficiente, eficaz e generalizada adoção **de tecnologias de baixo carbono e aplicações da Indústria 4.0**, elevando a produtividade e a eficiência da cada empresa e de toda a cadeia de fornecimento, tornando o setor português numa referência internacional.

##### Prioridades:

- ❖ Implementação de plataformas logísticas adequadas à inovação, rentabilização de novos processos de venda (descrição dos objetivos pretendidos para este eixo de

intervenção) e que permitam igualmente uma redução de emissões de GEE associadas ao setor dos transportes, mobilidade e logística;

- ❖ Preparar as empresas para os desafios da integração em plataformas digitais, capacitando-as no esforço de adoção de novas tecnologias, repensando os modelos de negócio e de organização e na partilha de boas práticas;
- ❖ Incluir capacidades de tratamento de dados nos modelos de negócio das empresas;
- ❖ Suscitar o aumento da oferta de soluções tecnológicas direcionadas para as especificidades do setor;
- ❖ Reforço do ecossistema de inovação em torno da transformação digital e das tecnologias de baixo carbono.

#### **Eixo 5 – Competitividade e Internacionalização**

##### Âmbito:

Ações que contribuam para o **aumento da penetração das exportações** portuguesas em mercados maduros e entrada nos emergentes ainda inexplorados, considerados de elevado potencial, que contribuam para a **conquista de clientes estratégicos** aumentando a cota de **sourcing em Portugal** e que promovam uma maior representatividade da oferta Portuguesa nos **mercados públicos nacionais e internacionais**.

##### Prioridades:

- ❖ Acelerar a penetração e aumento das exportações da engenharia, produtos e serviços do agregado do *Cluster Têxtil* em mercados nos quais exista elevado potencial de crescimento e que ainda não estejam a ser explorados em lógicas de presença expositiva coletiva;
- ❖ Atrair grandes compradores internacionais individuais considerados estratégicos (grandes retalhistas ou grandes grupos potenciais consumidores de têxteis/vestuário técnicos nacionais);
- ❖ Aumentar a participação da gama de produtos e serviços disponíveis no *Cluster* nos mercados públicos nacional e internacional;
- ❖ Promoção internacional da moda portuguesa;
- ❖ Apoio às empresas na identificação e implementação de novos modelos de negócio;

- ❖ Motivar/apoiar as empresas (ou associação de empresa com valências complementares) de modo a permitir aceder a mercados públicos, inacessíveis individualmente
- ❖ Promoção de ações de *Interclustering* de forma a expandir/alargar as áreas de competência e tecnológicas do *Cluster* e alavancagem de oportunidades de cooperação, negócio e dinamização de parcerias para novos projetos, clientes e mercados.

Os eixos estratégicos identificados corporizam um conjunto de medidas a seguir elencadas:

## EIXO 1 – Talentos, formação e educação

**Objetivo:** Talento têxtil para uma indústria competitiva: reforço do Capital Humano das Empresas, nomeadamente através de iniciativas enquadradas na esfera da atração, qualificação e inserção de talento nas organizações.

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
<p>1. <i>Roadmapping</i> das necessidades de Recursos Humanos</p>	<p>Mapeamento das necessidades de recursos humanos para o setor, nomeadamente na tipificação dos novos perfis profissionais necessários para uma indústria competitiva, num ambiente “Indústria 4.0”, Economia Circular, Descarbonização e Transição Energética”. Este <i>roadmap</i> será estratégico para promover progressivamente a mutação da atual oferta educativa e formativa, antevendo e identificando novas competências/perfis a desenvolver e a formar, sempre numa lógica de promoção de um <i>matching</i> mais ajustado entre a oferta e a procura em matéria de recursos humanos para o setor.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <i>Skills4Smart - Enhancing the modernisation and competitiveness of the European Union’s Textile, Clothing, Leather, and Footwear (TCLF) sectors</i>, em curso e ao abrigo do Horizonte 2020 (CITEVE é parceiro) <a href="http://www.s4tclfbblueprint.eu/">http://www.s4tclfbblueprint.eu/</a> .</li> <li>- Identificação das necessidades de qualificação para o setor.</li> <li>- Desenho de qualificações em resposta às necessidades identificadas.</li> <li>- Desenvolvimento de formação adequada às necessidades identificadas.</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Educação</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p> <p>Universidades</p> <p>CIT (Centros de Interface Tecnológico)</p> <p>Institutos Politécnicos</p> <p>ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional)</p> <p>DGERT (Direção-Geral do Emprego e Relações do Trabalho)</p> <p>IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional)</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>Agentes locais (CMVNF – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)</p> <p>Associações empresariais (ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal,</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação</p> <p>Programa Qualifica</p> <p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada – IEFP</p> <p>COSME (Erasmus+)</p> <p>Tech Visa</p> <p>CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações)</p> <p>SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação)</p>

	- Avaliação do impacto da formação (n.º de cursos desenvolvidos; % pessoas certificadas; % de pessoas formadas integradas no setor).	ANIVÉC - Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção, entre outras)	
2. Atração e sensibilização de jovens	<p>Disseminação das oportunidades oferecidas pela indústria, em particular na indústria têxtil e vestuário, valorizando os aspetos enriquecedores desta opção profissional e mostrando de forma criativa, as opções profissionais e formativas do setor. Simultaneamente, é objetivo promover a correta imagem da realidade do setor, valorizando os seus aspetos de excelência.</p> <p>Implementação em diversos níveis de escolaridade de disciplinas ancoradas em drivers estratégicos para a indústria: sustentabilidade, economia circular modelos de negócio digitais, indústria 4.0, descarbonização e transição energética.</p> <p><b>Ações:</b> A desenvolver no âmbito do projeto Pense Industria 4.0.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério da Educação</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p> <p>Universidades</p> <p>CIT</p> <p>Institutos Politécnicos</p> <p>ANQEP</p> <p>IEFP</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>Agentes locais (CMVNF)</p> <p>Associações empresariais (ATP, ANIVÉC, entre outras)</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Escolas</p>	<p>Programa Qualifica</p> <p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada – IEFP</p> <p>COSME (Erasmus+)</p> <p>Pense Indústria – Nova Geração (Promoção do Espírito Empresarial) com aviso previsivelmente a lançar no 3º trimestre de 2019</p>
3. Manutenção, requalificação e reconversão de recursos humanos	Implementação de programas formativos piloto com uma estrutura curricular inovadora ao nível das metodologias de formação e dos processos de inserção na empresa. Este programa deve incorporar uma	<p><i>Cluster</i></p> <p>POCH</p> <p>Universidades</p>	<p>Sistema de Incentivos à Qualificação de PME – Ações de Formação Ação Formação Avançada do POCH</p>

	<p>experiência internacional e permitir a “imersão” acelerada destes quadros no ambiente industrial.</p> <p>Diversificação e aumento do número de cursos tecnológicos alinhados com os novos desafios do sector.</p> <p><b>Ações:</b> <i>Cluster</i> promover a articulação entre entidades do ensino politécnico, superior e de formação profissional para o desenvolvimento de ações de especialização profissional para o STV.</p>	<p>CIT</p> <p>Institutos politécnicos</p> <p>Escolas tecnológicas</p> <p>ANQEP</p> <p>DGERT</p> <p>IEFP</p> <p>Agentes locais (CMVNF)</p> <p>Associações empresariais (ATP, ANIVEC, ANJE)</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>Projetos Integrados de Formação (empresas)</p> <p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada – IEFP</p> <p>PO ISE</p> <p>COSME (Erasmus)</p>
<p>4. Atração e integração de doutorandos e doutorados nas empresas</p>	<p>Inserção de Recursos Humanos altamente qualificados com efetivo impacto nas suas atividades de I&amp;I&amp;DT, nomeadamente em empresas com experiência consolidada em termos I&amp;I&amp;DT e com um programa associado de formação <i>coaching</i>, que privilegie o desenvolvimento das competências transversais (<i>softs skills</i>) muito valorizadas pelas empresas.</p> <p><b>Ações:</b> <i>Cluster</i> promover junto dos seus membros programas doutorais CIT/empresas de forma a desenvolver e formar em ambiente industrial e/ou em CIT de orientação industrial.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Educação</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p> <p>CIT (Centros de Instrução Técnica)</p> <p>Outros <i>clusters</i></p> <p>Entidades gestoras de sistemas de incentivos</p> <p>FCT</p> <p>Universidades</p> <p>Agentes locais (CMVNF)</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>Sistema de Incentivos à Qualificação de PME - Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados (licenciados, mestres, doutorados)</p> <p>Apoio à Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - Não PME</p> <p>Ações <i>Marie Curie</i> (H2020)</p> <p>Tech Visa</p>

		IAPMEI ANI	
5. Desenvolver novas competências: sustentabilidade & economia circular, indústria 4.0 & digitalização, descarbonização e transição energética	<p>Enriquecer o setor com competências ancoradas em drivers estratégicos para a indústria: sustentabilidade &amp; economia circular, modelos de negócio digitais, indústria 4.0, aquisição e análise de dados, descarbonização e transição energética, entre outros.</p> <p><b>Ações:</b> Articulação com a COTEC e com outras entidades na matéria visando encontrar soluções para as necessidades identificadas.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>COTEC</p> <p>Entidades do Ministério da Educação</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Universidades</p> <p>CIT</p> <p>Institutos Politécnicos</p> <p>ANQEP</p> <p>Agentes locais (CMVNF)</p> <p>Associações empresariais</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>IAPMEI</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>IEFP</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação</p> <p>Formação Avançada do POCH</p> <p>Qualificação PME – Formação-Ação</p> <p>Projetos Integrados de Formação</p> <p>POCI</p> <p>Capacitar i4.0</p> <p>PO ISE</p> <p>H2020</p> <p>COSME</p>



## EIXO 2 – Investigação, desenvolvimento, criatividade e inovação

**Objetivo:** Reforço da **Capacidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica** com vista à **especialização inteligente das empresas**, com claro enfoque nos domínios da diferenciação, diversificação, criatividade e inovação

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
1. ITV 4 <sup>+</sup> : Novas capacidades para os desafios da ITV do Futuro	<p><b>- Novos materiais têxteis:</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento sustentado de: a) novos polímeros e fibras de elevada performance, b) novas fibras e composições de base celulósica, c) novas fibras e composições de base animal e d) novas combinações de materiais de base natural para têxteis avançados (ex. cortiça).</p> <p><b>- Novos processos de produção:</b></p> <p><b>Ações:</b> Produção de novas estruturas têxteis (fios, entrançados, tecidos múltiplos, multiaxiais, estruturas 3D), novos processos sustentáveis de funcionalização química, biológica e física, novas formas de união de peças e de confeção, novos processos de fabrico mais eficientes em termos de uso de recursos, energia e de baixas emissões de GEE.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e ensino Superior</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>FCT</p> <p>CCDRs</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>H2020</p>
2. TiE2020 Textile is everywhere: Novas soluções de base têxtil	<p><b>- Vestuário de elevada tecnicidade (soluções têxteis para desporto, proteção individual, militar, entre outras)</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de vestuário e soluções funcionais e inteligentes com especial enfoque para a prática de desportos (náuticos, indoor e outdoor) e novas soluções para EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) de elevada performance e conforto</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério da Defesa Nacional</p> <p>CIT</p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>H2020</p> <p>EDA (Agência Europeia de Defesa)</p>

	<p>(especialmente para a área militar e fardamento profissional).</p> <p><b>- Soluções têxteis para saúde e bem-estar</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de novas soluções para a área médica (ex. dispositivos para cirurgia e tratamento de pacientes), novas soluções de vestuário, cama e banho (especialmente para pessoas com necessidades especiais) e novos têxteis para a promoção da saúde e bem-estar (melhoria da qualidade do sono e relaxamento).</p> <p><b>- Soluções têxteis para habitat e construção</b></p> <p><b>Ações:</b> Geração de soluções radicalmente inovadoras e customizáveis de têxtil lar, arquitetura têxtil e de mobiliário mutável.</p> <p><b>- Soluções têxteis para automóvel, aeronáutica e espaço</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de novas soluções têxteis para habitáculo (ex. interior automóvel: estofos, pilares, tapetes, <i>headliner</i>, entre outras) com melhor desempenho, inteligência, ambientes customizáveis e adaptáveis às novas tendências da mobilidade (autónoma e partilhada).</p>	<p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p>	
<p>3. Tri-D-Tex: Têxteis técnicos para compósitos avançados</p>	<p><b>- Novas fibras e estruturas têxteis</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de novas fibras sintéticas avançadas e novas estruturas de tecidos, malhas e não tecidos, incluindo as tridimensionais e de configurações não convencionais</p> <p><b>- Novos sistemas de união</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de novos processos de preparação das fibras, tecidos, malhas, não tecidos e</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>CIT</p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>H2020</p>

	<p>outras estruturas, contemplando o desenvolvimento de novos sistemas de união pela utilização de resinas (termoendurecíveis e termoplásticas), sistemas biológicos (usando enzimas oxidases) e outras matrizes (cerâmicas ou metálicas).</p> <p><b>- Novos processos</b></p> <p><b>Ações:</b> Desenvolvimento de tecnologias e processos para tecelagem de fibras especiais (carbono, basalto, vidro...), para o alinhamento fibras, integração em molde/forma para pré-impregnação e/ou pré-moldação, e desenvolvimento de processos de moldação na lógica LowT/LowP-LowCost para componentes de elevada performance.</p> <p><b>- Nova cadeia de valor para os compósitos</b></p> <p><b>Ações:</b> Com relevo para a indústria da mobilidade (automóvel) mas com efeito <i>spillover</i> para outras indústrias como mobiliário, artigos desporto, dispositivos médicos, arquitetura, embalagens, entre outros, identificação de nova cadeia de valor para os compósitos.</p>	<p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p>	
<p>4. +Design +Moda</p>	<p><b>- Designers &amp; Industria</b></p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de instrumentos de facilitação da inserção de designers em empresas ancorados em drivers estratégicos de valor acrescentado (moda, sustentabilidade, aplicação técnica e tecnológica, orientação ao mercado digital).</li> <li>- Criação de plataformas de promoção e comunicação, como todas as suas dinâmicas de eventos diferenciados (desfiles, <i>showcases</i>, apresentações, entre outros <i>happenings</i>), publicidade, relações públicas, marketing</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Ministério da Economia</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>AICEP</p> <p>CCDRs</p> <p>Universidades e Institutos</p>	<p>H2020 (<i>INNOSUP</i>)</p> <p>COSME (Go International e outros)</p> <p>Interreg (componente 5)</p> <p>SIAC Internacionalização</p>

	<p>digital, assessoria de imprensa e <i>networking</i> podem ser essenciais no envolvimento de comunidades nacionais e internacionais mais especializadas (instituições de ensino de design e criatividade nacionais e internacionais, entidades organizadoras das principais semanas de moda, imprensa, <i>stylists</i>, agentes de compras, compradores, retalhistas, imprensa e grupos de media, etc), mas também no <i>scaleup</i> de toda a estratégia do <i>Cluster Têxtil</i>.</p> <p><b>- Design 4 Techno</b></p> <p><b>Ações:</b> Introdução de vertentes do design de produto em empresas de produção de têxteis para aplicação técnica e de produtos têxteis com funcionalidades de elevada performance técnica.</p> <p><b>- Democratização sustentável dos materiais técnicos</b></p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incorporação da inovação industrial no circuito da Moda</li> <li>- medidas e ferramentas que permitam a aplicação da inovação têxtil no circuito <i>fashion</i>, democratizando materiais e técnicas e permitindo também, através de ações de <i>trendsetting</i>, a escalada das suas aplicações.</li> <li>- Promoção e divulgação dos materiais têxteis de elevada tecnicidade de forma a alavancar externalidades positivas juntos de outros atores relevantes (arquitetos, designers, <i>stylists</i>, <i>influencers</i>, utilizadores finais, etc).</li> </ul>	<p>Politécnicos</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM – Associação Seletiva Moda, ANIVEC, ANJE, CENIT- Centro de Inteligência Têxtil, MODA LISBOA)</p> <p>Outros agentes europeus (<i>Institut Français de la Mode, London College of Fashion, Fédération de la Haute Couture et de la Mode</i>)</p>	
--	--	--	--

### EIXO 3 – Sustentabilidade e Economia Circular

**Objetivo:** Iniciativa orientada para o **crescimento sustentável** do setor têxtil e do vestuário, criando mecanismos que estimulem a **transição** para um **modelo circular** capaz de conciliar o indispensável crescimento económico com um **menor consumo de recursos**

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
1. <i>Design</i> para a sustentabilidade	<p>Integração de aspetos de sustentabilidade/ circularidade nos materiais e processos, na fase de concessão.</p> <p>Avaliação de ciclo de vida (LCA-LCCA-SLCA), mapeamento de fibras sustentáveis, avaliação de artigos biodegradáveis, modelação de impactes ambientais de artigos, incluindo a contabilização das emissões de GEE, substituição/ eliminação de substâncias perigosas, aplicação de MTD/química verde.</p> <p>Capacitação de <i>designers</i> em materiais e sustentabilidade.</p> <p>Desenvolvimento de metodologias e ferramentas para alavancar o “<i>design</i> para a circularidade”.</p> <p><b>Ações:</b> A desenvolver pelo <i>Cluster</i> em articulação com as entidades associadas às áreas de intervenção.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>IEFP</p> <p>FCT</p> <p>CCDRs</p> <p>Universidades e Institutos Politécnicos</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE, CENIT, ModaLisboa)</p>	<p>SIAC Qualificação</p> <p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>Qualificação PME – Projetos Conjuntos</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>Sistema de Incentivos à Qualificação de PME – Ações de Formação Ação</p> <p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada - IEFP</p> <p>H2020</p> <p>COSME</p>
2. Produção e consumo sustentável	<p>Integração de estratégias de sustentabilidade/economia circular, descarbonização e transição energética no consumo de matérias-primas e na produção e no consumo de têxteis e vestuário, em toda a cadeia de valor.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>H2020 (ex. INNOSUP)</p>

	<p>Atuação ética e socialmente responsável, eficiência organizacional, proteção do ambiente, otimização da gestão de riscos, uso eficiente de recursos (matéria-prima, materiais adjuvantes ou acessórios, embalagens, água, energia, químicos, etc.), materiais e energia renováveis, descarbonização, eficiência organizacional, promoção de compras públicas verdes.</p> <p>Aposta na transição energética com foco na eficiência energética e na incorporação de energia de fonte renovável.</p> <p>Redução dos consumos específicos de energia, água, materiais e resíduos na elaboração de produtos acabados.</p> <p><b>Ações:</b> Criação de grupo de trabalho com representante do <i>Cluster</i> e entidades com intervenção no âmbito da medida visando identificar plano de ação.</p>	<p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>FCT</p> <p>CCDRs</p> <p>APA (Agência Portuguesa do Ambiente)</p> <p>DGEG (Direção-Geral de Energia e Geologia)</p> <p>Universidades e Institutos Politécnicos</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE)</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p>	<p>COSME</p> <p>Interreg (componente 5)</p> <p>Articulação com ANI – Compras Públicas para a Inovação, no âmbito do protocolo associado</p>
<p>3. Rotulagem e certificação da sustentabilidade</p>	<p>Implementação e certificação de empresas e/ou produtos em termos de sustentabilidade (credenciais ambientais e sociais/circularidade).</p> <p>Desenvolvimento de técnicas para a transparência e rastreabilidade na cadeia de valor.</p> <p>Determinação do nível de circularidade dos produtos, através de métricas específicas.</p> <p><b>Ações:</b> <i>Cluster</i> elaborar documento com identificação das necessidades de certificação de sustentabilidade nos aspetos mencionados que permita articular com as</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>CIT</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>ANI</p>	<p>SIAC Qualificação</p> <p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>Qualificação PME – Projetos Conjuntos</p> <p>Projetos I&amp;D em Co promoção</p> <p>H2020</p> <p>Fundos Públicos (FITEC, FA, FEE)</p>

	entidades competentes.	<p>IAPMEI</p> <p>FCT</p> <p>CCDRs</p> <p>Universidades e Institutos politécnicos</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE)</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Organismos certificadores</p>	
4. Comunicação da sustentabilidade	<p>Promoção das empresas do STV sustentáveis.</p> <p><b>Ações:</b></p> <p>-Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade/circularidade (pegada carbono, energética e hídrica, índice RS (responsabilidade social)).</p> <p>- Promover o desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade, desenvolvendo metodologias de contabilização de emissões/ carbono diretas e indiretas</p> <p>-Mapeamento da sustentabilidade na cadeia fornecimento. Acompanhamento das iniciativas políticas e dos compromissos das marcas em sustentabilidade/economia circular.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério de Economia</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>AICEP</p> <p>CIT</p> <p>APA</p> <p>Agentes locais</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE)</p> <p>Universidades e Institutos Politécnicos</p> <p>Outros parceiros relevantes (<i>Ellen MacArthur Foundation, Global</i></p>	<p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>H2020</p>

		<i>Fashion Agenda</i> )	
5. Orientação à Economia Circular	<p><b>- Desafio tecnológico</b></p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de metodologia para a otimização e troca de recursos entre indústrias de diversos setores de atividade;</li> <li>- Mapeamento de fluxos de resíduos e subprodutos (pré e pós consumo) e implementação de circuitos otimizados de valorização de recursos;</li> <li>- Otimização dos processos de reciclagem (pré e pós consumo);</li> <li>- Desenvolvimento de novas fibras naturais e de base biológica.</li> </ul> <p><b>- Atividades e Ações de Demonstração</b></p> <p><b>Ações:</b> Ações de demonstração visando estudo e análise de viabilidade de valorização de recursos (matéria-prima, água, energia, químicos, resíduos, subprodutos, etc.) e identificação de oportunidades intersectoriais de colaboração, partilha de recursos e elaboração de boas práticas industriais</p> <p><b>- I&amp;DT Inter-sectorial</b></p> <p><b>Ações:</b> Dinamização de consórcios multisectoriais e multidisciplinares para responderem ao desafio da valorização, reaproveitamento e partilha de recursos em conceitos transversais aos <i>clusters</i> como sustentabilidade, a economia circular e a descarbonização.</p>	<p>Cluster</p> <p>Entidades do Ministério de Economia</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>FCT</p> <p>ANI</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>CIT</p> <p>APA</p> <p>Agentes locais</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE)</p> <p>Universidades e Institutos politécnicos</p> <p>Outros parceiros relevantes (<i>Ellen MacArthur Foundation, Global Fashion Agenda, ...</i>)</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Redes europeias de relevo (<i>REGIOTEX, Textile-ETP</i>, entre outras)</p>	<p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>Linha de crédito para a Economia Circular</p> <p>PO SEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos)</p> <p>Fundo de inovação, Tecnologia e Economia Circular</p> <p>Projetos Demonstradores</p> <p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Diplomacia Económica</p>



#### EIXO 4 – Indústria 4.0 e Digitalização

**Objetivo:** Promover a **transformação digital** através da adoção tecnologias e processos avançados de manufatura, integração e agilização de cadeias de fornecimento/logística bem como promover a **transição para a economia circular**

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
1. Trabalhador 4.0	<p>Desenvolvimento de produtos, processos e serviços centrados no trabalhador têxtil (vários perfis) e destinados a aumentar a sua segurança, conforto, o seu desempenho e capacidade para se adaptar a ambientes flexíveis, dinâmicos e enriquecidos com dados.</p> <p><b>Ações:</b> Projeto Mobilizador a submeter ao Aviso 14/SI/2019</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>COTEC Portugal</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Outros parceiros/redes europeus de relevo (REGIOTEX, Textile- ETP, etc)</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>H2020</p> <p>Open days</p> <p>Agendas Regionais de Economia Circular e as RIS3</p>
2. Consumidor 4.0	<p>Desenvolvimento de produtos, processos e serviços para responder de forma adequada às novas tendências e hábitos dos consumidores (personalização, sustentabilidade).</p> <p><b>Ações:</b> Projeto Mobilizador a submeter ao Aviso 14/SI/2019.</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>COTEC Portugal</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>Open days</p> <p>H2020</p> <p>Agendas Regionais de Economia Circular e as RIS3</p>

		IAPMEI CCDRs Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares Outros parceiros/redes europeus de relevo (REGIOTEX, Textile- ETP)	
3. Fábrica 4.0	<p>Desenvolvimento produtos, processos e serviços para o aumento da produtividade e eficiência, redução de desperdício, redução e emissões, ou redução de tempos de resposta, para o processo de manufatura têxtil.</p> <p>Visa a geração de novos equipamentos e acessórios de apoio à produção que permitam processos cada vez mais diferenciadores, sustentáveis, com elevada eficiência energética, menor utilização de consumíveis, baixa geração de efluentes e emissões de GEE e processos reutilizáveis.</p> <p><b>Ações:</b> Projeto Mobilizador a submeter ao Aviso 14/SI/2019</p>	Cluster Membros do Cluster Entidades do Ministério da Economia COTEC Portugal CIT ANI IAPMEI CCDRs Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares Outros parceiros/redes europeus de relevo (REGIOTEX, Textile- ETP)	Projetos Mobilizadores Projetos I&D em co-promoção Open days H2020 (ex. INNOSUP) COSME Interreg (componente 5) Agendas Regionais de Economia Circular e as RIS3
4. Cadeia de fornecimento 4.0	<p>Desenvolvimento de produtos, processos e serviços para a completa integração da cadeia de fornecimento, tirando partido da natureza do Cluster português, de modo a aumentar a rentabilidade da capacidade produtiva, a diminuir tempos de resposta ao mercado pela agilização das interações entre agentes da cadeia, aumentar a flexibilidade para responder à procura cada vez mais dinâmica num contexto da economia circular.</p>	Cluster Membros do Cluster Entidades do Ministério da Economia COTEC Portugal CIT ANI	Projetos Mobilizadores Projetos I&D em co-promoção Open days H2020 (ex. INNOSUP) COSME Interreg (componente 5)

	<p>Otimizar logística e promover a mobilidade sustentável e de baixas ou zero emissões.</p> <p><b>Ações:</b> Projeto Mobilizador a submeter ao Aviso 14/SI/2019</p>	<p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Outros parceiros/redes europeus de relevo (<i>REGIOTEX, Textile-ETP</i>)</p>	<p>Agendas Regionais de Economia Circular e as RIS3</p>
<p>5. Transparência e rastreabilidade 4.0</p>	<p>Desenvolvimento e/ou integração de tecnologias ou plataformas (ex. <i>blockchain</i>) que suportem a transição para uma economia circular, focada nas questões da transparência, rastreabilidade e confiança.</p> <p><b>Ações:</b> Projeto Mobilizador a submeter ao Aviso 14/SI/2019</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>COTEC Portugal</p> <p>CIT</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Outros <i>clusters</i> e cadeias de valor complementares</p> <p>Outros parceiros/redes europeus de relevo (<i>REGIOTEX, Textile-ETP</i>)</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>Open days</p> <p>H2020 (ex. <i>INNOSUP</i>)</p> <p>COSME</p> <p>Interreg (componente 5)</p> <p>Agendas Regionais de Economia Circular e as RIS3</p>

## EIXO 5 – Competitividade e Promoção internacional

**Objetivo: Aumento das exportações** portuguesas em mercados maduros e nos emergentes ainda inexplorados considerados de elevado potencial aumentando a quota de *sourcing* em Portugal e que promovam uma maior representatividade da oferta Portuguesa nos **mercados públicos nacionais e internacionais**.

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
1. SPIN: Scout & Prospetiva para a Internacionalização	<p><b>- Missões Prospetivas e de <i>Scouting</i></b></p> <p><b>Ações:</b> Promover missões a novos mercados geográficos (exemplo, Canadá, Coreia do Sul, Africa do Sul e Austrália) através de missões prospetivas e de avaliação do potencial do mercado, identificação de grandes potenciais clientes estratégicos e simultaneamente de avaliação dos concorrentes por forma a identificar a melhor estratégia de abordagem àqueles mercados.</p> <p><b>- Missões de Negócios a Clientes Específicos</b></p> <p><b>Ações:</b> Promover missões cirúrgicas de promoção dirigidas a clientes internacionais estratégicos, em articulação com representações locais da AICEP e embaixadas, complementadas com a organização de missões inversas de compradores individuais (<i>sourcing/purchase managers</i>) a Portugal.</p> <p><b>- Promoção e Acesso aos Mercados Públicos</b></p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover junto dos membros do <i>Cluster</i> oportunidades de processos de compra pública e dinamizar de sessões de esclarecimento e <i>coaching</i> com vista à maior participação de consórcios nacionais em concursos de acesso aos mercados públicos</li> <li>- Criação de parcerias de <i>networking</i> estratégicas (ex.EEN).</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério dos Negócios Estrangeiros</p> <p>Entidades do Ministério de Economia</p> <p>AICEP</p> <p>CIT</p> <p>Agentes locais</p> <p>Associações empresariais (ATP, ASM, ANIVEC, ANJE, CENIT, entre outras)</p> <p>Universidades e Institutos politécnicos</p> <p>IAPMEI</p> <p>ANI</p>	<p>Projetos conjuntos de internacionalização</p> <p>SIAC Internacionalização</p> <p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>AICEP (Plano Nacional de Ações de Promoção Externa)</p> <p><i>EEN – Enterprise European Network</i></p> <p>H2020</p> <p>COSME</p>

	<p>- <b>Dinamização de Montras coletivas de criatividade, inovação e sustentabilidade</b></p> <p><b>Ações:</b> Ações de demonstração e visibilidade da capacidade criativa e inovadora da ITV nacional, como instrumento de valorização da imagem e da competência da ITV nacional.</p> <p>- <b>Comunicação &amp; Marketing</b></p> <p><b>Ações:</b></p> <p>- Ações entre empresas e <i>players</i> na área da comunicação (novas marcas/empreendedores com estratégias de comunicação fortes; consultores na área do marketing e comunicação que foquem o valor acrescentado.</p> <p>- Ações e campanhas que alavanquem a indústria, as suas marcas e os seus serviços, fortalecendo o posicionamento internacional da produção portuguesa.</p>		
<p>2. <i>Interclustering</i> e fertilização cruzada</p>	<p><b><i>Interclustering &amp; Cross sectorial approach</i></b></p> <p>Promoção de ações de <i>interclustering</i> para expandir/alargar as áreas de competência e tecnológicas do <i>Cluster</i> através do desenvolvimento de projetos de ligação e transversais numa lógica de " fertilização cruzada" com outros <i>clusters</i> Nacionais e Internacionais.</p> <p>Pretende-se que o cruzamento de competências possa gerar vantagens competitivas aos participantes dos <i>cluster(s)</i>.</p> <p>Alavancagem de oportunidades de cooperação, negócio e dinamização de parcerias para novos projetos.</p> <p><b>Ações:</b></p> <p>- Projeto TEX4IM em curso no âmbito do programa</p>	<p><i>Cluster</i></p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Parceria Portugal Clusters</p> <p>Outros parceiros/redes europeias de relevo (<i>REGIOTEX, Textile- ETP</i>)</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>AICEP</p>	<p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>H2020 (INNOSUP)</p> <p>COSME (ex.: Go International)</p> <p>Born from Knowledge</p>

	<p>COSME (<a href="https://tex4im.eu/">https://tex4im.eu/</a>)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto smartX em curso no âmbito do INNOSUP (<a href="https://www.clustertextil.pt/smartx-pt">https://www.clustertextil.pt/smartx-pt</a>)</li> <li>- Projeto CLAMTEX aprovado no âmbito do programa COSME</li> </ul>		
<p>3. Empreendedorismo e promoção do investimento</p>	<p>Promover a criação e sustentabilidade de startups e de boas práticas associadas a empreendedorismo de base tecnológica</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar empresas ancora e motivar a criação de ecossistemas de inovação.</li> <li>- Identificação e replicação de boas práticas.</li> <li>- Aumentar o sucesso das iniciativas e ideias empresariais de base tecnológica.</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>CCDRs</p> <p>Parceria Portugal <i>Clusters</i></p> <p>STARTUP Portugal</p> <p>Portugal Ventures</p> <p>PME Investimentos</p>	<p>Inovação Empresarial e Empreendedorismo – Inovação Produtiva</p> <p>Fundo Valor 2</p> <p>Born From knowledge</p> <p>COSME (Access to finance)</p>
<p>4. Maior interação com o IAPMEI</p>	<p>Criação de uma Comissão de Acompanhamento da Parceria, presidida pela Secretaria de Estado da Economia, e integrada por um representante da entidade gestora do <i>Cluster</i>, um representante da Secretaria de Estado da Internacionalização, um representante do IAPMEI, um representante do COMPETE 2020, um representante da ANI e um representante da AICEP. Esta Comissão reúne trimestralmente ou sempre que se justificar, mediante convocatória pelo Presidente, que poderá delegar esta faculdade. Esta Comissão também pode ser integrada, mediante convocatória, por outros atores relevantes para o setor.</p>	<p>Secretaria de Estado da Economia</p> <p>Secretaria de Estado da Internacionalização</p> <p>Entidade Gestora do <i>Cluster</i></p> <p>IAPMEI</p> <p>COMPETE 2020</p> <p>ANI</p> <p>AICEP</p>	-

	<p>Anualmente, o IAPMEI dinamizará um encontro com todos os <i>clusters</i> (entidades gestoras), os membros da Comissão de Acompanhamento e as entidades públicas consideradas relevantes para discussão regular da evolução dos <i>clusters</i> e dos instrumentos de apoio, procurando avaliar o <i>fine-tuning</i> entre a oferta e a procura nas políticas de desenvolvimento industrial/económicas.</p>	<p>IAPMEI <i>Clusters</i> Membros da Comissão de Acompanhamento</p>	<p>-</p>
--	---	---	----------